
A figuração das migrações em dois portais de notícias de Roraima: análise das narrativas jornalísticas sobre a imigração venezuelana¹

Ágata do Nascimento MACEDO²
José Tarcísio OLIVEIRA FILHO³
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

Resumo

Considerando que os fenômenos migratórios são frequentes no mundo, este artigo recorre aos estudos da Comunicação e da Sociologia para compreender e refletir sobre os sentidos atrelados aos sujeitos migrantes, com foco na realidade local de Roraima. Em 2013 deu-se início a um aumento expressivo da emigração da Venezuela para o Brasil, totalizando, atualmente, cerca de 260 mil imigrantes venezuelanos no país (R4V, 2021). Assim, busca-se refletir sobre o papel da mídia neste contexto por meio da análise de notícias que abordam as migrações venezuelanas em dois webjornais locais de Boa Vista, a *Folha de Boa Vista* e o *G1 Roraima*. A metodologia é realizada com base nos indicadores formulados por Oliveira Filho e Hilgemberg (2020). Os resultados apontam que os portais não contribuem para o rompimento das estigmatizações associadas aos imigrantes.

Palavras-chave: Migrações; Jornalismo; Venezuela; Roraima; Brasil.

Introdução

A migração é um fenômeno que pode ser abordado de várias formas, sendo antigo e responsável por miscigenações culturais em diversas regiões do mundo. São diversos fatores que podem contribuir para que haja migrações em massa de uma população: economia, desemprego, fome, crises humanitárias, busca por uma vida melhor, perseguição, etc. Na realidade latino-americana, nos últimos anos registrou-se uma grande mobilidade de emigrantes da Venezuela para os países vizinhos, como o Brasil. Este se tornou o sétimo país que mais recebeu venezuelanos no mundo, abrigando cerca de 262 mil refugiados, solicitantes de asilo e migrantes temporários até julho de 2021 (R4V, 2021). O estado de Roraima foi um dos afetados, já que faz fronteira com a Venezuela.

Diante dos impactos causados, a sociedade de recepção tende a olhar para o imigrante de forma negativa, geralmente atrelada às questões econômicas e à violência,

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, e-mail: agatamacedogtn@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, e-mail: jose.tarcisio@ufr.br

sendo raro um olhar que lide com os benefícios das migrações, como as questões culturais. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional de Migração (OIM) publicou em um relatório que mostra que cerca de 72% de venezuelanos que estão no Brasil tem entre 18 e 64 anos. Deles, 10% (18.855 pessoas) estavam trabalhando formalmente (ACNUR, 2020).

Partindo do pressuposto do papel do jornalismo enquanto fonte de informação para a sociedade e um meio para compreensão e representação dos acontecimentos, propõe-se neste artigo refletir como dois portais *online* de Boa Vista, capital de Roraima, lidam e abordam o tema da imigração, com o intuito de verificar os sentidos ligados às narrativas sobre os imigrantes. Para isso, enquanto fundamentação teórica, recorre-se aos estudos de Sayad (1979) sobre a construção social da imagem do sujeito imigrante e de Hall (2003) sobre a interculturalidade e diásporas. São posições distintas de abordar as migrações, já que para Sayad (1979) o trabalho é o que define o imigrante para a sociedade de recepção – e sem o trabalho, o imigrante desaparece.

Os portais selecionados são o *Folha de Boa Vista* e *GI Roraima*. A metodologia consiste numa adaptação do estudo de Oliveira Filho (2016) que elabora matrizes para analisar a qualidade do conteúdo jornalístico. Para este trabalho, são realizadas adaptações para adequar a proposta do autor ao objeto de estudo.

O sujeito imigrante entre o econômico e o cultural

A migração é um fenômeno global que ocorre há muito tempo: são pessoas saindo de suas nações em busca de uma vida melhor, muitas vezes fugindo de algum problema social, político, humanitário ou econômico que há em sua terra de origem. No percurso há encontros com novas culturas, línguas e formas diferentes de vida e, conseqüentemente, é comum um espanto sobre a influência desses fatores, inclusive, de resistência, visto que a imigração por muito tempo foi (e ainda é) vista enquanto *problema social*. Segundo Sayad (1979)⁴, por pensar e definir o imigrante como problema, todo discurso sobre ele é imposto.

Há uma dupla interpretação sobre a condição do imigrante, principalmente em relação à provisoriedade e à permanência. “Não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinitivamente, ou ao contrário, se se trata de

4 Sayad traz esses pensamentos baseados na imigração que houve na França no início da metade do século 20. Naquela situação, não havia um discurso sobre o desemprego que, não fosse também a respeito da imigração. (SAYAD, 1979, p. 52)

um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade” (SAYAD, 1979, p.3)

A partir desse paradoxo, muitas vezes surge a necessidade de criar-se uma ilusão, tanto da parte dos imigrantes, quanto da parte da sociedade de recepção, já que ambos não conseguem lidar bem com essa dicotomia. Sayad (1979) traz alguns pontos que se formam através dessa ilusão coletiva que é criada. Os imigrantes são os primeiros a criarem uma ilusão: a partir do momento que percebem sua situação, dentro de uma sociedade em que se sentem hostil, precisam se convencer, mesmo contra os fatos, de que sua condição é provisória. Em segundo lugar, há o lado da sociedade de origem: fingem acreditar que seus emigrantes ficarão ausentes por um período, mas retornarão às suas comunidades, inclusive, da mesma forma que partiram. Por último, a sociedade de imigração, que aceita o imigrante como provisório, e dessa forma, não o insere como permanente, não aceita como definitiva sua presença, tratando-o apenas com tolerância. O quadro somente se altera se é percebida vantagem na presença do imigrante (SAYAD, 1979, p. 46)

Na maioria dos casos essas vantagens trata-se do fator econômico. Então, passa-se a afirmar que os imigrantes têm seu lugar durável na sociedade: um lugar na margem e na parte inferior da hierarquia social, mas durável. Assim, o autor afirma que o imigrante, principalmente durante o século XX, foi considerado uma força de trabalho (SAYAD, 1979, p. 54) e é o seu trabalho que o define. “Como o trabalho (definido para imigrantes é a própria justificativa do imigrante, essa justificativa, ou seja, em última instância, o próprio imigrante, desaparece no momento em que desaparece o trabalho que os cria a ambos” (SAYAD, 1979, p. 55). Nessa lógica, na sociedade de destino, há uma cobrança cotidiana em relação aos imigrantes, pois precisam continuamente mostrar trabalho, ter suas notas fiscais em dia, os documentos em mãos e ter alta produtividade, sendo limitado, inclusive, o tempo necessário de adaptação no novo espaço. Assim, os imigrantes que sofrem com as consequências das exigências feitas a eles, já que não foram desligados de seu lugar de origem, das suas formas de agir e pensar (SAYAD, 1979, p. 64).

Em suma, o pensamento de Sayad (1979) aponta que os imigrantes frequentemente são vistos pela sociedades receptoras pelo viés econômico. Entretanto, é preciso considerar outros fatores que perpassam pelas dinâmicas migratórias, como os relativos à cultura. Durante o processo de adaptação e dos questionamentos a respeito

do estado provisório ou permanente, há uma (mistura) de vivências entre os imigrantes e a nova sociedade. Hall (2003) diz que mesmo com essas miscigenações, a origem cultural desses povos não se perde, suas “identificações associativas” permanecem fortes, mesmo que o local do qual eles vieram não seja mais o único de onde eles tiraram suas formas de construção de sentidos e de formação cultural (HALL, 2003, p. 26)

As pessoas que constituem as diásporas acabam fazendo parte do novo espaço, já que suas culturas também constituem-se a partir da vivência no local onde estão inseridas – sem que se exclua a conexão com o local a sociedade de origem. Quando optam por retornar, é comum que as experiências diaspóricas rompam os elos “naturais e espontâneos” que elas tinham com o lugar de origem (HALL, 2003, p. 27).

Em sua obra, Hall (2003) traz exemplos da ascensão dos negros e dos povos caribenhos na Grã-Bretanha, numa clara referência ao seu percurso migratório. A identidade cultural dos caribenhos é formada por muitas etnias e as suas origens são diversas, já que “todos que estão aqui pertenciam originalmente a outro lugar.” (HALL, 2003, p. 30) Pode-se dizer que não só a identidade do povo caribenho é formada por diversas misturas, mas todas as outras que são frutos da colonização. No caso dos caribenhos, a grande maioria possui uma origem específica, a africana⁵, mas tem transitado por diversos lugares. Dessa forma, com o passar dos anos, os povos em suas diásporas, formaram identidades culturais ligadas às suas vivências em diferentes sociedades. Esse hibridismo causado pelo processo de transformações e formações culturais, não pode mais ser facilmente desfeito. Isso não quer dizer que a cultura caribenha seja uma cópia ou uma simulação das culturas dos colonizadores, mas sim, reconhecer que há uma transculturação – muitas vezes fruto do que, segundo (PRATT, 1992), as pessoas subordinadas ou marginalizadas inventam a partir do que é apresentado a elas pelos grupos dominantes.

Destaca-se que a cultura é plural, diversificada. Não é possível saber de onde exatamente é, pois se transforma e se molda com o tempo. Um exemplo abordado pelo autor é o *dancehall*⁶, estilo de dança que foi inspirado pela subcultura e pela música jamaicana, tornando-se uma forma musical diaspórica (HALL, 2003, p. 37), já que é

5 “Sabemos que o termo “África” é, em todo caso, uma construção moderna, que se refere a uma variedade de povos, tribos, culturas e línguas cujo principal ponto de origem comum situava-se no tráfico de escravos.” (HALL, 2003, p. 31)

6 Salão de baile (HALL, 2003, p. 37)

algo geralmente atrelado à Grã-Bretanha, mas que tem suas raízes na cultura da Jamaica. Assim, a música pode ser analisada enquanto uma mistura, sendo difícil saber de onde se origina, sendo possível identificar apenas as conexões existentes.

Se tomar apenas viés econômico, que é trazido por Sayad, onde a sociedade de recepção enxerga os imigrantes principalmente como mão de obra, perde-se a visão sobre a cultura que é valiosa para os estudos das migrações. É preciso atentar-se também às miscigenações culturais, levando luz às reflexões acerca da contribuição das diásporas para a sociedade globalizada.

Jornalismo e migrações: interlocuções teóricas

A concepção do jornalismo como produtor de conhecimento (SILVA, 2005. p. 96), pode auxiliar na compreensão acerca da forma como a sociedade entende o fenômeno da imigração. Nesta perspectiva, o jornalismo é abordado não apenas como um reflexo da realidade, mas como um produtor de sentidos, com base nas vivências, valores, princípios e culturas que perpassam pelos sujeitos.

É comum no âmbito acadêmico, a descrição do jornalismo enquanto mediador entre a realidade e o receptor da mensagem (BORELLI, 2005, p. 2). Assim, há uma defesa de mensagens diretas, objetivas, baseadas geralmente em um manual de redação e conduta jornalística – sendo, portanto, apenas transmissoras da realidade. Para os chamados “defensores” da neutralidade, imparcialidade e isenção, as notícias devem ser claras e concisas. Para isso, são utilizadas técnicas consolidadas no campo profissional para produção de notícias e que fazem parte da formação acadêmica dos jornalistas, como o lead e pirâmide invertida (BORELLI, 2005. p. 5).

Em contrapartida, e num sentido desestabilizador, a atividade jornalística também pode ser vista como atuante na construção de sentidos do receptor, buscando dar conta das subjetividades que perpassam não apenas pela produção da notícia, mas também pela recepção. Borelli (2005) diz que o jornalismo tem um lugar de privilégio na construção da realidade, já que possui um espaço maior dentro da mídia, além de historicamente possuir a “credibilidade” para narrar o cotidiano – apenas dos novos processos comunicacionais instaurados a partir da consolidação da internet. O campo midiático tem a capacidade de dar visibilidade aos demais campos sociais e no espaço público é um dos maiores dispositivos, já que a realidade não só passa, mas é construída nele (BORELLI, 2005, p. 7).

Nesse sentido, é preciso ainda refletir sobre a própria sociedade contemporânea, diante dos novos fluxos comunicacionais e das transformações tecnológicas. “A sociedade está repensando, redefinindo e reconstruindo modos de agir, novos vínculos com o mundo, enfim, novas realidades” (BORELLI, 2005, p. 8). Borelli (2005) acredita que quem trabalha no meio deve entender dessa influência que pode haver a partir da publicação de temas variados, sabendo que os sujeitos receptores poderão repensar, rever e reavaliar suas formas de pensar em tais assuntos. Com essa visão da construção de sentidos, a objetividade esperada dos produtores é excluída. Os meios jornalísticos podem trazer discussões com uma nova visão a respeito da imigração e dessa forma, o discurso que é imposto ao imigrante, pode ser repensado e mudado.

O jornalismo tem o poder de informar a realidade, divulgar descobertas e amplificar denúncias. É, portanto, uma atividade diversificada e potente.

Pela definição de Verón (1987), fica claro o papel da mídia, em particular do jornalismo, como construtor de sentidos, já que os acontecimentos sociais ganham maior visibilidade pelos dispositivos comunicacionais. Alsina (1989) também defende essa ideia ao dizer que o jornalista não só informa a realidade, pois atua sobre ela, trabalhando na contribuição dela para a sociedade, sendo omissos ou decididos a falar, ele opera sobre a realidade quando decide o que merece ou não uma posição singular.

Para Alsina (1989, p. 18), a notícia é um reflexo social da realidade “produzida institucionalmente”, ou seja, esse processo de construção não acontece apenas pelos meios, mas também pelas práticas instituídas na sociedade e pelas regras. Borelli, com base nos estudos de Alsina, cita que no processo de construção da realidade, o jornalista é privilegiado na leitura dos acontecimentos, e a partir disso pode construir possíveis mundos que serão repassados como notícia. O jornalismo tem a condição de proporcionar novos sentidos, pois por ele passam as temáticas que fazem parte do cotidiano, sendo assim, a sociedade pode ter acesso a questões que muitas vezes, sem o trabalho jornalístico, tornariam restritas (BORELLI, 2005, p. 9).

Pensando nisso, a forma como os meios de comunicação tornam públicas as informações a respeito das imigrações, pode ser uma via de potencializar novos sentidos na sociedade de recepção, mudando o discurso que é imposto sobre o imigrante, geralmente abordado enquanto problema social. Enfatizar as riquezas e pluralidades culturais que as diásporas proporcionam à sociedade pode contribuir para que esses novos sentidos sejam legitimados no meio social.

Sousa (2002, p. 119), diz que, dentre outras incumbências, as notícias contribuem para a noção do que é importante e atual, destacam os acontecimentos e podem “gerar conhecimento e também sugerir, direta ou indiretamente, respostas para os problemas que quotidianamente os cidadãos enfrentam”. Há ainda particularidades no que tange à temáticas específicas, como é o caso das migrações e dos acontecimentos localizados nas regiões de fronteiras. Oliveira Filho (2020), por exemplo, entende que o jornalismo fronteiro envolve também reflexões sobre as problemáticas sociais, midiáticas e culturais que envolvem as migrações. Tais reflexões são feitas em diversos campos sociais e podem auxiliar o jornalismo em regiões de fronteiras na tecitura de narrativas que abordem as complexidades desses espaços. Os acontecimentos relacionados às migrações podem ser abordados pelo jornalismo de forma contextualizada e inclusiva, rompendo o paradigma da migração enquanto problema social, como é criticado por Sayad.

Assim, torna-se potencialmente visível e audível no jornalismo um discurso diferente do que normalmente é propagado na sociedade. Borelli (2005), com base nos estudos do livro de Walter Lippman, *Opinião pública* (1922), diz que o autor pensa a mídia enquanto um tipo de ligação da realidade do mundo com a imagem dos acontecimentos que existem na mente das pessoas. Essa realidade, no caso das temáticas sobre a imigração que acontece no país, pode ser descrita de forma clara e contextualizada.

O jornalismo tem acesso a diversos acontecimentos, em diferentes meios sociais, se posicionando não apenas como meio que reflete a sociedade, mas também com a possibilidade de influenciar na mudança do estereótipo do imigrante. Meditsch (1992) diz que o jornalismo não informa mais ou menos a realidade que a ciência, mas informa diferente. E quando essa informação é passada, pode mostrar perspectivas diferentes sobre a imigração, que outras formas de divulgação de conteúdo não conseguem revelar.

O jornalismo pode sim ser objetivo, mas também tem a capacidade de construir novas formas de pensar, “há cruzamentos constantes entre pensar o produto jornalístico como conhecimento e pensá-lo como forma de construir o conhecimento de um público, seu entendimento da realidade” (SILVA, 2005, p. 102) Pensando a imigração, é interessante abordar o jornalismo como construtor de sentidos, pois já existe um discurso imposto a respeito do imigrante e o jornalismo pode trazer a sociedade informações sobre esse fenômeno mundial de forma diferente.

Metodologia

A pesquisa tem a proposta de analisar como os portais de notícias online de Boa Vista-RR *Folha de Boa Vista* e *GI Roraima* narram a imigração que ocorre no estado de Roraima. Dessa forma, as matérias que possuíram as palavras-chaves “imigração”, “imigrantes”, “emigrantes”, “migração”, “Venezuela” e “venezuelanos/as”, foram consideradas. A coleta foi feita do dia 07 de junho de 2021 ao dia 13 de junho de 2021, concluindo assim, uma semana. Ao todo foram coletadas 223 notícias dos dois portais jornalísticos locais.

Sabendo que o jornalismo pode auxiliar na construção de sentidos, a forma como são contadas as notícias a respeito da imigração, pode influenciar em como a sociedade lida com seus agentes, inclusive em relação ao imaginário social que perpassa pelo fenômeno. Como visto, Sayad (1979) diz em seu texto que a sociedade possui a tendência a olhar para para o imigrante pelo viés econômico, mas há muito mais para ser observado. Portanto, surge uma demanda de uma pesquisa quali-quantitativa, com foco também nas narrativas noticiosas.

Para a parte quantitativa, parte-se da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), aplicando inferências para seu uso às mídias digitais e ao webjornalismo. Seguindo a adaptação metodológica de Oliveira Filho e Hilgemberg (2020), realizadas no âmbito do Laboratório Lugares e Espaços Contemporâneos, migrações, jornalismo e audiovisual (CNPq/UFRR), a coleta foi dividida em dois grupos: O *Grupo A*, dedicado às notícias que abordaram diretamente o tema da imigração. O *Grupo B*, onde foram inseridas as demais matérias e tem o intuito de observar se os imigrantes surgem enquanto fonte de notícias de outras temáticas, não ligadas diretamente à imigração. Como esses sujeitos fazem parte da realidade local de Boa Vista, é uma via de verificar se estão integrados na sociedade por meio das narrativas jornalísticas sobre assuntos que fazem parte do cotidiano, como trânsito, educação, política, saúde, etc.

A parte qualitativa será baseada no estudo de Oliveira Filho (2016, p. 153) que propõe matrizes para analisar a qualidade do conteúdo e da técnica de jornalismo de emissoras públicas ou privadas. Recorre-se aqui à segunda vertente da matriz, uma categoria relativa à ética. Considera-se, também, as modificações realizadas por

Oliveira Filho e Hilgemberg (2020) para adaptar a matriz à mídia/jornalismo digital e à temática das migrações. As perguntas são as seguintes:

- São abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto?
- Os/as imigrantes são ouvidos/as?
- Há favorecimentos de fontes e/ou de ponto de vista?
- Todos/todas os/as envolvidos/as na notícia são ouvidos/as?

Ainda, de forma a englobar as discussões sobre o aspecto cultural da migrações, acrescenta-se aqui duas perguntas adicionais: 1) Há notícias que enfatizem a pluralidade cultural que cresce por conta da imigração no estado?; e 2) Essas notícias mostram subjetividade em seus textos, podendo construir um novo sentido ao receptor?.

As perguntas acima nem sempre obterão respostas conclusivas (e nem é esse o objetivo), mas servem como ponto de partida para refletir sobre a figuração dos migrantes e da temática migratória nas notícias.

Análise

Foram sete dias de coleta de notícias do jornal *Folha de Boa Vista* e *GI Roraima*, somando ao todo 223 matérias. Dessas, 24 possuem as palavras “imigração”, “imigrantes”, “emigrantes”, “migração”, “Venezuela” ou “venezuelanos/as. No *GI Roraima* foram encontradas oito matérias sobre o assunto e no jornal *Folha de Boa Vista* foram 16. Alguns acontecimentos foram noticiados nos dois sites. Para a análise qualitativa, foram consideradas 10 notícias que melhor permitiam uma reflexão com base nos indicadores elaborados na etapa metodológica.

A maior parte das matérias coletadas se encaixa no Grupo A, tratando diretamente do tema imigração. As que foram publicadas no *GI Roraima* são 1) *Adolescente é esfaqueado durante briga em abrigo na zona Oeste de Boa Vista*; 2) *Cáritas pede intervenção de tráfego na BR-174 após carro atropelar crianças venezuelanas em RR*; 3) *Jovem é morto a tiros e outros dois são baleados em frente ao portão de casa em Boa Vista*; 4) *Ministério da Justiça destina R\$ 2 milhões para projetos voltados a migrantes e refugiados*; 5) *Fiscalização apreende 72 Kg de queijo clandestino da Venezuela na fronteira em RR*; 6) *Homem é encontrado morto dentro de apartamento na zona Oeste de Boa Vista*; 7) *Trio é preso em RR com drogas, munições e submetralhadora de uso militar da Venezuela*; 8) *Jovem morre e dois ficam feridos em confusão durante festa do Dia dos Namorados em Boa Vista*.

Já as matérias do Grupo A, publicadas no webjornal *Folha de Boa Vista* são 1) *Projeto serve refeições gratuitas diariamente em Roraima*; 2) *Adolescente é esfaqueado em abrigo para imigrantes*; 3) *Menor é apreendido com motocicleta roubada*; 4) *Homem de 24 anos é morto a tiros no portão de casa no bairro Nova Canaã*; 5) *Mais de 70 crianças foram identificadas em situação de trabalho infantil*; 6) *Operação fortalece a Interiorização pela oferta de emprego*; 7) *Projeto oftalmológico que atende venezuelanos recebe mais de R\$ 245 mil*, publicada no dia 09 de junho; 8) *Se não houver mobilidade urbana, em pouco tempo seremos uma cidade infeliz*; 9) *72 kg de queijo da Venezuela são apreendidos por fiscais da Aderr*; 10) *Exposição ‘Pegadas Atemporais’ retrata a vida dos povos Yanomami*; 11) *Venezuelano morre durante comemoração do dia dos namorados no buritis*; 12) *Trio é preso com submetralhadora da Venezuela, pistolas, drogas e R\$ 8 mil*; 13) *Venezuela tem surto de covid-19 antes da estreia na Copa América*; 14) *Métodos contraceptivos são distribuídos para mulheres migrantes em Roraima*; 15) *O Jamaxi e seus agravos na estrutura vertebral nas mulheres Macuxi e Yanomami*.

Apenas uma matéria faz parte do Grupo B, onde um imigrante é fonte em uma notícia que não aborda apenas a imigração. Trata-se de uma reportagem da *Folha de Boa Vista* do dia 10 de junho, intitulada *Moradores próximos ao Parque do Rio Branco enfrentam alagamento*.

Das 10 matérias analisadas, seis lidam com acontecimentos que foram narrados pelos dois portais. As demais foram selecionadas de acordo com o potencial de reflexão com base nos indicadores desenvolvidos na metodologia, sendo uma delas a única que se encaixa no Grupo B, onde um migrante é usado como fonte em um acontecimento cotidiano.

As duas primeiras matérias analisadas são *Venezuelano morre durante comemoração do dia dos namorados no buritis* e *Jovem morre e dois ficam feridos em confusão durante festa do Dia dos Namorados em Boa Vista*. Apesar de não tratarem especificamente sobre imigração, relatam um acontecimento com imigrantes – o que justifica a inclusão no Grupo A. Elas foram publicadas no dia 13 de junho e no título já é possível identificar uma diferença: o jornal *Folha de Boa Vista* deixa claro no título que o homem envolvido era de nacionalidade Venezuelana. No corpo do texto, cita o nome do homem, sua idade, relata que foi uma briga generalizada e o bairro onde ocorreu o crime. A matéria traz detalhes dos ferimentos do homem e diz também que

mais duas pessoas foram feridas, ambas venezuelanas. A matéria publicada pelo *GI Roraima* basicamente repassa as mesmas informações, como idade, local, ferimentos, entre outros detalhes. Apenas no segundo parágrafo é citado que os três envolvidos tinham nacionalidade venezuelana.

Percebemos então uma diferença: a matéria da *Folha de Boa Vista* cita logo no título a nacionalidade do homem envolvido. Dito isso, começamos respondendo pontualmente às perguntas da metodologia para as duas matérias. Não foram abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto: apenas a declaração da polícia sobre o ocorrido. Os imigrantes não são ouvidos. Nenhuma das pessoas envolvidas diretamente no acontecimento são ouvidas e não há maiores explicações a respeito do ocorrido.

Já as notícias *72 kg de queijo da Venezuela são apreendidos por fiscais da Aderr e Fiscalização apreende 72 Kg de queijo clandestino da Venezuela na fronteira em RR* foram publicadas no dia 11 de junho. A primeira é do portal *GI Roraima* e informa que fiscais do Posto de Vigilância Agropecuária da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (Aderr), apreenderam 72 kg de queijo que estavam enrolados em uma toalha que pertencia a uma passageira venezuelana de um táxi intermunicipal. A matéria publicada pela *Folha de Boa Vista* conta os mesmos detalhes, mas adiciona uma contextualização sobre a fiscalização, explicando como funciona, horários, entre outras informações. Nessa matéria, a fonte é escutada, mas não diretamente pela equipe de reportagem do webjornal, apenas pelos fiscais. No resto da matéria as demais perguntas da metodologia não são respondidas positivamente.

As notícias intituladas *Jovem é morto a tiros e outros dois são baleados em frente ao portão de casa em Boa Vista* e *Homem de 24 anos é morto a tiros no portão de casa no bairro Nova Canaã* foram publicadas no dia 08 de junho, lidando também sobre um mesmo acontecimento, e têm a mesma fonte, que é a polícia. Segundo as matérias, um jovem de 24 anos foi assassinado com tiros e mais duas pessoas ficaram feridas – todos de nacionalidade venezuelana. Segundo testemunhas (não identificadas), um homem se aproximou do local e fez os disparos. Também relataram que o local era conhecido como “boca de fumo” e era frequentado por usuários de drogas. Verifica-se, portanto, que os imigrantes, apesar de serem vítimas do ataque, são tratados pela narrativa também enquanto culpados pelo acontecido.

Uma diferença encontrada é que o *GI Roraima* colocou no subtítulo da matéria que a vítima era venezuelana e citou novamente isso apenas no quarto parágrafo da

matéria. Já o jornal *Folha de Boa Vista* não usa a palavra “venezuelano” no título, nem no subtítulo, mas inicia a matéria falando “O venezuelano Vicente [...] foi assassinado”. Em ambas as matérias, a palavra “testemunhas” é usada no plural, mas não são identificadas quantas pessoas e é dada apenas uma versão do acontecimento. Assim, os imigrantes envolvidos na notícia não são ouvidos, e podemos até questionar porque não há mais informações sobre o terceiro venezuelano atingido, já que, segundo as matérias, o mesmo estava apenas passando no local quando foi ferido.

Questiona-se, portanto, se há sempre a necessidade de esclarecer a nacionalidade do indivíduo. Ser venezuelano, por vezes, parece ser um critério de noticiabilidade a ser explicitado, já que quando o autor é brasileiro não há nenhum tipo de menção à nacionalidade. Após a análise das seis matérias até aqui consideradas, podemos também afirmar que os imigrantes, além de serem associados socialmente ao trabalho, como diz Sayad (1979), no jornalismo emerge uma nova associação: à violência.

Outra matéria considerada na análise é a *Cáritas pede intervenção de tráfego na BR-174 após carro atropelar crianças venezuelanas em RR - Matéria do G1 Roraima*, de sete de junho. No entanto, o acidente mencionado ocorreu no dia 10 de maio em um trecho da BR 174. Segundo a Cáritas Diocesana de Roraima, que foi quem enviou o pedido de intervenção de tráfego, as crianças tinham um e 13 anos, sendo que uma delas quebrou a perna e a outra bateu a cabeça, mas não teve ferimentos graves. O motorista não prestou socorro. O pai das crianças que foram atropeladas, um imigrante venezuelano, é ouvido enquanto fonte. Ele diz que falta vigilância no trecho porque sempre tem crianças andando por ali e “muitos venezuelanos”. Também diz que se sentem vulneráveis.

Nessa matéria não há diferentes visões sobre o assunto. Tanto a Cáritas, que enviou o documento, como o imigrante ouvido, estão em busca dos mesmos interesses e ambos intensificam o pedido de ajuda e intervenção para o trecho rodoviário. Há favorecimento de fontes e de pontos de vista, já que a Cáritas enviou a solicitação para ajudar uma causa dos imigrantes. Devido à ausência de entrevistas com os motoristas, nem todos os envolvidos no acontecimento são ouvidos.

A notícia *Homem é encontrado morto dentro de apartamento na zona Oeste de Boa Vista do G1 Roraima* foi publicada no dia 12 de junho. Segundo a matéria “Um venezuelano [...] de 28 anos foi encontrado morto no colchão do apartamento em que vivia”. As quatro perguntas iniciais da metodologia são respondidas negativamente para

esta matéria. Nenhum imigrante ou pessoa envolvida no acontecimento foi ouvido e não há pluralidade de pontos de vistas.

Outra notícia considerada na análise foi *Mais de 70 crianças foram identificadas em situação de trabalho infantil*, da *Folha de Boa Vista*. A reportagem foi escrita para fazer alusão ao dia mundial de combate ao trabalho infantil, celebrado em 12 de junho. A matéria logo em seu subtítulo traz à tona que, segundo o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, dos 70 menores registrados nessa situação, 49 são de nacionalidade venezuelana. São abordadas diferentes fontes sobre o assunto, como o prefeito de Boa Vista e a coordenadora do programa, sendo ambos estão a favor da causa. Nenhum imigrante é ouvido. Há favorecimentos do ponto de vista, já que a narrativa busca conscientizar a respeito do combate ao trabalho infantil – no entanto, os principais envolvidos (a população imigrante) não são ouvidos.

A última matéria analisada, trata-se da única enquadrada no Grupo B, intitulada *Moradores próximos ao Parque do Rio Branco enfrentam alagamento*, publicada pela *Folha de Boa Vista* em 10 de junho. A notícia informa que um lago foi formado após a construção do Parque Municipal do Rio Branco e virou um esgoto a céu aberto. O bairro que fica próximo é o Calunga e, por causa da cheia do rio branco, as casas foram alagadas, surgindo a necessidade de improvisar pontes de madeiras para ter acesso às casas. Um imigrante foi ouvido nessa matéria: Gabriel Hernandez divide a casa com outras famílias de venezuelanos e brasileiros. Ele diz que o local está insalubre e que há uma preocupação em relação às doenças, já que possui crianças em casa. Há uma segunda fonte enquanto morador, mas não é identificada. A prefeitura é ouvida por meio de nota que diz, entre outros dados, que se os moradores precisarem de assistência devem ir para a casa de um familiar ou para um abrigo.

Observa-se que o imigrante é ouvido enquanto fonte e há diferentes visões sobre o assunto, já que a prefeitura não oferece uma solução às pessoas afetadas. Pelo contrário, orienta o abandono de suas casas para direcioná-las a um abrigo.

Considerações finais

Os fenômenos migratórios são complexos, a cada mobilidade humana, seja em massa ou não, predispõe transformações culturais e novas formas de pensar e abordar o sujeito migrante. Pensar o imigrante enquanto agregador cultural, como é estudado por (HALL, 2003), ao invés de ser apenas como uma força de trabalho, pode ajudar na

conscientização social sobre as migrações e no conseqüente combate à xenofobia. As matérias analisadas não demonstram uma abordagem positiva a respeito dos imigrantes que vivem em Boa Vista, pois na maioria dos casos os ligam a violência. Procurar temáticas que mostram a imigração por uma direção positiva ou contextualizada, atentas às suas complexidades, pode ajudar a sociedade a se relacionar com o imigrante de uma forma diferente, sabendo que, muitas vezes, ele sai do seu lugar de origem por necessidades maiores, como crises humanitárias. O jornalista, como leitor privilegiado dos acontecimentos (ALSINA, 1989), pode tentar repassar essa visão, construindo uma nova perspectiva sobre as imigrações.

Para finalizar, responde-se de modo geral às duas perguntas adicionadas na metodologia: 1) “há notícias que enfatizem a pluralidade cultural que cresce por conta da imigração no estado?”; e 2) “essas notícias mostram subjetividade em seus textos, podendo construir um novo sentido ao receptor?”. As notícias analisadas que envolvem imigrantes seguem sentidos semelhantes, atrelados a temas policiais, problemáticas negativas, violência e situações em que os imigrantes são desfavorecidos. Em nenhuma das reportagens foi enfatizada a pluralidade cultural dos fenômenos migratórios. As notícias, portanto, não constroem novos sentidos a respeito do imigrante. Assim, além dele ser aceito condicionado à força de trabalho, já que seu trabalho o define na sociedade de receptora (SAYAD, 1979), também há uma ligação à questão da violência por parte do jornalismo local de Roraima.

Identifica-se que a imigração é um tema complexo, mas é possível abordá-lo de forma agregadora na sociedade de destino. A contraposição e o diálogo entre os estudos de Hall (2003) e Sayad (1979) apontam para esse caminho, sendo o jornalismo um dos principais meios informativos com potencial para concretizar esse ideal.

Referências bibliográficas

ACNUR, Agência da ONU para Refugiados. **Venezuelanos no Brasil: Integração no mercado de Trabalho e acesso a redes de proteção social.** ACNUR/OIM, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/07/Estudo-sobre-Integra%C3%A7%C3%A3o-de-Refugiados-e-Migrantes-da-Venezuela-no-Brasil.pdf> Acesso em: 11 Ago. 2021.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia.** Buenos Aires: Paidós, 1989.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORELLI, Viviane. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. BOCC-Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelli-viviane-jornalismo-atividade-sentidos.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

Folha de Boa Vista, Disponível em: <https://folhabv.com.br/> Acesso em: 07 Jun. 2021.

G1 Roraima, Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/> Acesso em: 07 Jun. 2021

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Ed.UFSC, 1992.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Telejornalismo fronteiriço e migrações: Notas conceituais aplicadas à realidade brasileira. In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Org.). **Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2020, v. p. 215-236

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; HILGEMBERG, Tatiane. A representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 144-154, 2020.

PRATT, M. L. Imperial Eyes. **Travel writing and Transculturation**. London/New York: Routledge, 1992.

R4V, Plataforma de Coordinación interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela, Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes> Acesso em: 11 Ago. 2021.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração de paradoxos da Alteridade**. Tradução Cristina Murocho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

SILVA, Gislene. Jornalismo e construção de sentido: pequeno inventário. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.2, n. 2, 2005, p. 95-107.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó, SC: Argos, 2002.

VERÓN, Eliseo. **Construir el acontecimiento**. Buenos Aires: Gedisa editorial, 1987.